



Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

Fls 2

429/2022

Protocolo – Lizete

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 017/2022

PROCESSO Nº 429/2022

Dispõe sobre a instituição da Medalha Legislativa do Mérito Esportivo e Cultural aos Mestres de Capoeira Veteranos “Moa do Katendê”, e dá outras providências.

O Vereador Josemundo Dario Queiroz (Josa Queiroz) e o Vereador Orlando Vitoriano de Oliveira (Orlando Vitoriano), no uso e gozo de suas atribuições legais que lhes confere o artigo 57 da Lei Orgânica Municipal, combinado com o artigo 168 do Regimento Interno, apresentam para apreciação Plenária, o seguinte PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO:

(S) COMISSÃO(ÕES) DE: _____

14/07/2022

Art. 1º. Fica instituída a Medalha Legislativa do Mérito Esportivo e Cultural aos Mestres de Capoeira Veteranos “Moa do Katendê”.

§ 1º. A Medalha Legislativa do Mérito Esportivo e Cultural aos Mestres de Capoeira Veteranos “Moa do Katendê” será destinada às pessoas cujas ações contribuam na defesa e na garantia de manter viva essa tradição no Brasil.

§ 2º. A homenagem será concedida em Sessão Solene, a ser convocada pela Mesa Diretora da Câmara Municipal de Diadema, especialmente para esta finalidade, devendo a Sessão Solene ser realizada, anualmente, na semana de 03 de agosto.

§ 3º. A partir da vigência do presente Decreto Legislativo, a Medalha Legislativa do Mérito Esportivo e Cultural aos Mestres de Capoeira Veteranos “Moa do Katendê” será concedida aos que residem ou não em Diadema, mas que tenham seus trabalhos reconhecidos.

§ 4º. O objetivo deste Decreto Legislativo é reconhecer o papel importante dos capoeiristas mestres veteranos, que buscam manter as tradições na sua essência, bem como respeitar a evolução em função do tempo.

Art. 2º. As solenidades de concessão das Medalhas Legislativas do Mérito Esportivo e Cultural aos Mestres de Capoeira Veteranos “Moa do Katendê” serão previamente divulgadas em jornal oficial e outros meios de comunicação.

Parágrafo único. Os homenageados serão comunicados oficialmente acerca da solenidade, com a devida antecedência.

Art. 3º. As despesas com a execução deste Decreto Legislativo correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, consignadas no orçamento vigente, suplementadas, se necessário.



Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

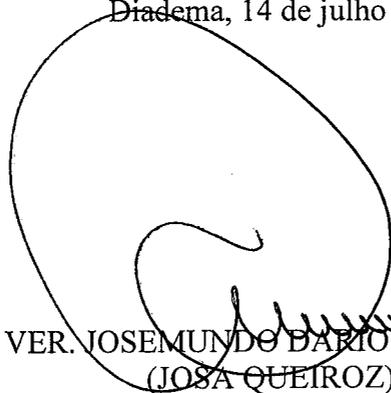
Fls 3

429/2022

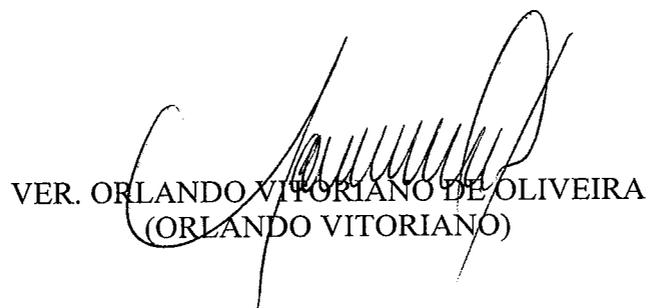
Protocolo – Lizete

Art. 4º. Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação.

Diadema, 14 de julho de 2022.



VER. JOSEMUNDO DARIO QUEIROZ
(JOSA QUEIROZ)



VER. ORLANDO VITORIANO DE OLIVEIRA
(ORLANDO VITORIANO)



JUSTIFICATIVA

A importância deste Decreto Legislativo, que tem por objetivo a criação da Medalha Legislativa do Mérito Esportivo e Cultural aos Mestres Capoeira Veteranos “Moa do Katendê”, visa manter viva a história da capoeira e de seus mestres veteranos.

Essa herança histórica tem início no século XVI, na época em que o Brasil era colônia de Portugal, e a população negra se tornou a mão de obra escrava africana no Brasil, principalmente nos engenhos das fazendas produtoras de açúcar do nordeste brasileiro.

Muitos destes negros e negras escravizados vinham da região de Angola, na África, no qual tinham como hábito muitas danças ao som de músicas. Assim, temos registros que a capoeira é uma arte marcial afro-brasileira criada por angolanos escravizados no Brasil Colonial do século XVI. Os escravizados eram constantemente alvos de práticas violentas e castigos dos senhores de engenho. Quando fugiam das fazendas, eram perseguidos pelos capitães-do-mato que tinham uma forma de agir extremamente violenta.

Para se defender desses maus tratos, criaram a luta disfarçando seus movimentos. Para não levantar suspeitas dos senhores de engenho, misturaram chutes e cabeçadas a cânticos e danças africanas. Essa atividade acontecia nos arredores das senzalas e/ou em terreiros de mato cortado. Em tupi-guarani, mato cortado ou extinto, formaria um vocábulo parecido com a palavra capoeira como conhecemos, que seria “caápuêra”. Esta seria a explicação mais aceita por pesquisadores para a origem da palavra.

A perseguição a capoeira ocorreu e em 1890 foi proibida no Brasil, sendo que sua liberação aconteceu apenas em 1930 e em 07 de agosto de 1985 foi aprovada a Lei nº 4.649, que oficialmente declarou o dia 3 de agosto como o Dia do Capoeirista. Atualmente a atividade é praticada em mais de 150 países, sendo que somente no Brasil existem mais de 5 milhões de capoeiristas.

No Brasil temos alguns mestres de capoeira com reconhecimento, ente eles citamos: Mestre Bimba foi o maior capoeirista de todos os tempos, o libertador da capoeira, o paladino da cultura negra, o criador da luta regional baiana (cognome sob o qual a capoeira foi liberada, na década de 1930, pelo interventor da Bahia, Ten. Juracy Magalhães, da proscricção pelo Código Penal). Lembramos também do Mestre Pastinha (Vicente Joaquim Ferreira). Baiano de Salvador, do Pelourinho, Pastinha foi o grande mestre da Capoeira Angola, aperfeiçoando a arte centenária dos escravos. Ele organizou uma escola, estabeleceu um método de ensino com base nas antigas tradições e ainda escreveu o primeiro livro do gênero, onde expõe a sua concepção filosófica. Foi com o Mestre Pastinha que foram instituídas as cores amarelo e preto para o uniforme dos angoleiros e a constituição da bateria composta por três berimbaus, dois pandeiros, um atabaque, um reco-reco e um agogô. Ainda encontramos Mestre João Grande (João Oliveira dos Santos), foi um dos principais discípulos do mestre Pastinha. Por mais de 40 anos o Mestre João Grande tem praticado e ensinado Capoeira Angola. Ele viajou para África, Europa e América do Norte, onde ensina atualmente, em sua academia na cidade de New York e Mestre João Pequeno (João Pereira dos Santos), aluno do Mestre Pastinha e um dos mais velhos e importantes mestres da Capoeira Angola em atividade. Pela academia do Mestre João Pequeno, no Centro Histórico de Salvador, passaram alguns dos principais mestres da nova geração angoleira. É possível vê-lo quase todas as noites jogando e ensinando a tradicional arte da Capoeira. (Academia de Capoeira Angola de Mestre João Pequeno Centro de Cultura Popular Forte de Santo Antônio – Santo Antônio além do Carmo Salvador – Bahia), assim como Mestre Caiçara (Antônio Carlos Moraes), no qual marcou época na história da capoeira provocante, controverso, alegre, atrevido, simpático... formou uma das equipes mais brilhantes de sua época... seus alunos primavam por exibir uma capoeira bonita de se ver e eficiente. (fonte: História Resumida da Capoeira - Autor Jefferson Evandro Machado Ramos - Graduado em História pela Universidade de São Paulo - USP -1994)



Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

Fls 5

429/2022

Protocolo – Lizete

No entanto, trazemos para essa Medalha Legislativa do Mérito Esportivo e Cultural aos Mestres Capoeira Veteranos “Moa do Katendê” como sendo o homenageado.

Conhecido pela sua arte política, Moa do Katendê faz parte do fortalecimento da capoeira na Bahia, no Brasil e mundo afora. O seu ativismo está enraizado nos batuques e sons que reverberam nos berimbaus até os dias atuais. Mestre Moa sabia que a sua voz era semente e que a luta traria bons frutos. Sua morte precoce, em 2018, anunciava o desastroso cenário político que se aproximava no Brasil. O mestre foi morto com 12 facadas após uma discussão com um eleitor de Bolsonaro. O criminoso foi condenado a 22 anos de prisão. Mas, para a família de Moa, a sentença maior que fica é a saudade de um dos maiores difusores da capoeira como instrumento de luta contra o racismo e opressões religiosas. (fonte: G1 BA - 17/10/2018)

A figura de Moa sempre foi plural: foi mestre, ativista, educador, percussionista, compositor, educador e artesão. Foi nas ruas do Dique Pequeno, no bairro do Engenho Velho de Brotas, em Salvador, que Romualdo Rosário da Costa começou a sua história com a capoeira. Com a mentoria do Mestre Bobó, Moa deu seguimento ao legado da capoeira afro-brasileira. Descrito como uma pessoa serena e pacífica, Moa expandiu a sua fome de arte e se envolveu com a dança afro durante os anos 70 como integrante do grupo Viva Brasil, da pesquisadora e etnomusicóloga Emília Biancardi. O mestre também era compositor. Escreveu sucessos para o bloco Ilê Aiyê, maior bloco afro da Bahia, como "Levante de Sabres Africanos" e "Badauê", que anos depois foi regravada pelo cantor Caetano Veloso. A música, inclusive, foi nome dado ao bloco de afoxé criado pelo mestre, em 1978, que espalhava pelas ruas soteropolitanas os sons do Ijexá, ritmo que faz parte das manifestações religiosas de matriz africana.

Sobre o legado de Moa, Jacaré DiAlabama destaca: "O exemplo de resistência que marcou toda a vida do Mestre Moa. Inclusive, ele foi morto nesse processo de resistência contra um crime de ódio, defendendo a democracia, lutando para que não chegasse na situação que estamos hoje, que foi eleger um presidente da República com essas características neofascistas que hoje gera mais de meio milhão de mortos no Brasil e uma crise de valores na nossa sociedade [...] Mestre Moa deixa esse ensinamento que é preciso lutar. E é possível construir vitórias na luta. Uma mensagem de união, de congregação. E esse é um dos maiores desafios do povo baiano e do povo brasileiro", completa.

(fontes: Fundação Cultural Palmares - Governo Federal - 09/10/2018 e <https://www.brasildefato.com.br> 10/08/2021)

"Só um milagre humano anulará tantos projetos medonhos que matam e escravizam a sociedade e apagam nossos sonhos. Quem vai quebrar a máquina do mal?" (Moa do Katendê).

Pelo o exposto e relevância, esperamos contar com o apoio de nossos ilustres vereadores desta Casa Legislativa para aprovação desta propositura.

Diadema, 14 de julho de 2022.

VER. JOSEMUNDO DÁRIO QUEIROZ
(JOSA QUEIROZ)

VER. ORLANDO VITORIANO DE OLIVEIRA
(ORLANDO VITORIANO)